

---

**EDITORIAL**

---

*Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai*

*Mas eu preciso ser Outros.*

*Eu penso renovar o homem usando borboletas.*

Manoel de Barros

Ao trazer à tona a discussão sobre professor como intelectual da educação através do dossiê “Intelectuais da educação em Mato Grosso”, pretende-se dar visibilidade ao trabalho do educador como o poeta Manoel de Barros, que ao se aproximar do inseto, deu visibilidade às borboletas que, embora “invisíveis” no cotidiano, dão beleza e harmonia ao ambiente, recriando-o.

Na história da educação nos deparamos com pessoas que marcaram presença no cenário educacional, seja na área da administração pública ou no ensino. Muitos desses indivíduos têm permanecido até hoje “sem rosto”, sendo pouco citados ou no anonimato, como se suas trajetórias fossem sem significado e valor, *apenas sujeitos que abrem portas, puxam válvulas, olham o relógio .....*

O dossiê se propõe a dar visibilidade a alguns desses intelectuais através da investigação de seus itinerários e redes de sociabilidade na educação mato-grossense, ao seu “bater de asas” embelezando e modificando a realidade. São professores, primários e secundários, que se dedicaram à formação da infância e juventude mato-grossense. Aqueles que produziram livros didáticos, como no caso de Estevão de Mendonça analisado através da pena de Aparecido Borges da Silva e Nicanor Palhares Sá; os que escreveram em periódicos defendendo suas ideias sobre a educação, como os professores paulistas retratados por Elizabeth Figueiredo de Sá e Marijane Silveira da Silva; professores que muitas vezes se embrenharam nas matas e cidades longínquas para escolarizar a população ou para investir na sua formação profissional, como os casos de Iracema da Silva Machado Casagrande e José Pereira Lins, cujas vidas foram retratadas por Carlos Edinei de Oliveira e Katia Maria Kunntz Beck e, Alessandra Cristina Furtado e Kenia Hilda Moreira respectivamente. São mulheres que em plena década de 1960 deixaram temporariamente suas famílias para investir na formação profissional, como é possível observar no artigo de Rômulo Pinheiro de Amorim e

Marcia dos Santos Ferreira.

O conjunto de artigos que compõem esse dossiê significa muito mais do que “dar um rosto” aos que contribuíram para as políticas e práticas educacionais em Mato Grosso. Significa entender esse intelectual enquanto figura representativa, isto é, alguém que representa um certo ponto de vista dentro de uma sociedade. Para tal os autores utilizaram a perspectiva teórica de Jean-François Sirinelli<sup>1</sup> para conceituar os intelectuais, pois este nos permite não cair no erro de nos limitarmos à trajetória somente dos “grandes intelectuais”, mas nos impulsiona a “[...] descermos até o estrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância enquanto viveram” (2003, p.246). Constituem-se como resultado parcial do projeto “Intelectuais da Educação em Mato Grosso: itinerários e redes de sociabilidades”, coordenado pelo Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT em parceria com a UFGD e a UNEMAT.

Os demais artigos socializados nesta edição, embora não tratem especificamente dos professores na mesma perspectiva, apresentam resultados de pesquisas sobre o universo escolar.

Josiane Fujisawa Filus de Freitas e Paulo Ferreira de Araujo tratam sobre a importância do gestor, suas concepções e ações, para a implementação da educação inclusiva na escola. Cristiane Lumertz Klein Domingos analisa os métodos de alfabetização e prática docente em dimensões temporais diferentes e, Denival Biotto Filho busca entender os motivos e atitudes de uma pessoa frente à aprendizagem matemática.

Concluindo, podemos vislumbrar que todos os autores que compõe a presente edição, assim como o poeta que pensa *renovar o homem usando borboletas*, anseiam dar visibilidade às pessoas, práticas e metodologias, que como borboletas, dão novas cores à educação.

Cuiabá-MT, setembro de 2015

Elizabeth Figueiredo de Sá [UFMT]

---

<sup>1</sup>SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org). *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.5, n.15, p.03-04, set./dez.2015